

Registro de câncer de base populacional de Goiânia

MARIA PAULA CURADO¹

Introdução

Os registros de câncer foram criados devido à necessidade de padronização das informações sobre as neoplasias malignas, pois esta falta de padronização dos dados interferia no controle e tratamento da doença [1, 2].

As principais dificuldades encontradas foram na nomenclatura, na classificação, no estadiamento, na avaliação e na apresentação dos resultados (WHO - 1976).

Inicialmente, os registros começaram seus trabalhos com objetivos mal definidos, mostrando uma série de variações na terminologia, no diagnóstico, sendo que os dados coletados possuíam importância e precisão duvidosas. Ficou assim reforçada a necessidade de padronização dos registros cujas normas foram padronizadas no WHO Handbook for Standardized Cancer Registries, WHO off-set Publication n.º 25, 1976, e no Cancer Registration and its Techniques, IARC Scientific Publication n.º 21, 1978.

O objetivo maior do registro de câncer é de estimar e controlar o impacto das neoplasias malignas na comunidade. Trata-se de um processo contínuo e sistemático de coleta de dados em uma determinada área geográfica, dando uma definição de incidência e prevalência das neoplasias malignas em uma população definida.

Especificamente, o registro de câncer avalia a incidência e prevalência desta doença, suas tendências e faz um *follow-up* indireto através das fontes de notificação (hospitais, laboratórios) e certidão de óbitos.

O registro serve de base para pesquisas clínicas, estudos prospectivos e estudos caso/controle. Pode identificar grupos de risco com alta e baixa incidências de câncer, além de contribuir para o planejamento dos serviços de saúde, na educação pública e profissional [1, 2].

Os registros trabalham através de coleta ativa dos casos novos de câncer diagnosticados (em hospitais, laboratórios, na certidão de óbito) como autóctones, em uma determinada área geográfica. A informação é de caráter confidencial e cada caso é codificado,

registrado e arquivado em computador com programa específico.

Os dados são divulgados após seu processamento por topografia (CID-0/CID-9), sexo, faixa etária, através de relatórios internos e enviados para publicação em revistas médicas ou através de informe do próprio registro [4, 5].

É de vital importância para a sobrevivência dos registros a devolução de informação, as fontes de notificação através de boletins anuais informando a frequência, incidência e prevalência dos casos de câncer em determinada área, assim como o conhecimento de que os dados do registro encontram-se à disposição das fontes de informações para trabalhos de pesquisa.

Registros de câncer no Brasil

Atualmente no Brasil existem seis registros de câncer: Porto Alegre (região Sul), São Paulo (Sudeste), Recife (Nordeste), Fortaleza (Nordeste) [3]. Em julho de 1986 foi instituído o registro de câncer de Goiânia (Centro-Oeste) e em 1987 estabeleceu-se o registro de Belém (Norte).

Registro de câncer de Goiânia

O registro de câncer de Goiânia iniciou seu trabalho dentro da Divisão de Doenças Crônicas Degenerativas, da Organização de Saúde do Estado de Goiás. Em setembro de 1986, após o treinamento de coletadores, imediatamente iniciou-se a busca ativa dos diagnósticos. Este trabalho foi paralisado temporariamente em setembro de 1987, durante o acidente com o Césio-137. Retornou às suas atividades em abril de 1988; em outubro do mesmo ano foi inserido na organização forma da Fundação Leide das Neves Ferreira, que realiza o acompanhamento das vítimas do acidente com o Césio-137.

Reestruturado, o registro de câncer de Goiânia conta atualmente com a seguinte equipe: 2 coletadores, 1 supervisor de coleta, 1 digitador, 1 programador, 1 coordenador, 1 consultor em estatística e 1

¹Coordenadora do Registro de Câncer de Goiânia - GO

consultor em epidemiologia. Foram coletados os dados dos anos 1986 e 1987. Deste trabalho, apresentaremos aqui os resultados obtidos da coleta do ano de 1987.

O registro computou 2.044 casos de câncer neste ano, sendo que foram registrados 1.020 casos; 655 casos (38,5%) não foram registrados porque não possuem dados completos, e os demais, por não terem domicílio em Goiânia, foram eliminados.

1987	Coletados	Registrados	Incompletos	Eliminados
Total	2.044	1.020	655	369

A coleta foi feita em 58 laboratórios de 59 hospitais da cidade. Nestes 1.020 casos, a base diagnóstica mais empregada foi a histopatológica, em 93,7% dos casos.

A distribuição de freqüência dos casos no mesmo ano, em Goiânia, é mostrada a seguir.

O Gráfico 1 mostra a freqüência dos casos de câncer por faixa etária para o sexo masculino e feminino, no ano de 1987.

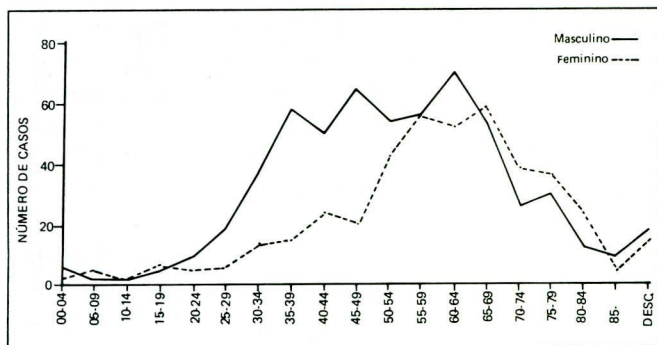


Gráfico 1. Registro de câncer de Goiânia - Distribuição por idade e sexo.

Referências bibliográficas

1. WHO Handbook for Standardized Cancer Registries. WHO off-set Publication n.º 25, 1976.
2. Cancer Registration and its Techniques. IARC Scientific Publication n.º 21, 1978.
3. Incidência de Câncer no Município de Recife - Brasil. Carvalho & Franco, 1967-1979. Monografias ILPC, Vol. 2. Epidemiologia do Câncer, 1986.
4. Classificação Internacional de Doenças. Revisão, 1975 Vol. 1. Organização Mundial de Saúde.
5. Classificação Internacional de Doenças para Oncologia. 1.ª ed., 1978. Organização Panamericana de Saúde - Washington, Publicação Científica n.º 345.

As neoplasias mais freqüentes para o sexo masculino são mostradas no Gráfico 2.

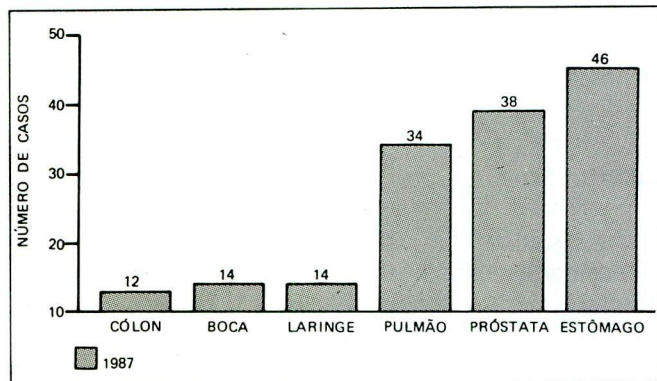


Gráfico 2. Registro de câncer de Goiânia - Maiores freqüências para o sexo masculino.

As neoplasias mais freqüentes para o sexo feminino são mostradas no Gráfico 3.

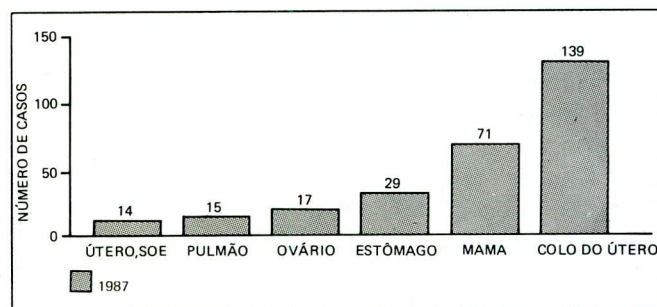


Gráfico 3. Registro de câncer de Goiânia - Maiores freqüências para o sexo feminino.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os profissionais de Goiânia pela colaboração na transferência dos diagnósticos ao registro, pois, sem eles, seria impossível a concretização do nosso trabalho. E também a Alba Lúcia Maya pelo apoio e incentivo.